



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA MODALIDADE CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE

Plano de Curso Técnico em Informática, Modalidade Concomitante e/ou Subsequente apresentado para aprovação à Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



Diamantina
Abril de 2015



Presidenta da República

DILMA VANA ROUSSEF

Ministro da Educação

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

IFNMG – Campus Diamantina - Diretor Geral

Prof. JÚNIO JÁBER

EQUIPE ORGANIZADORA

Adeizete Gomes Silveira

Prof. Alyson Trindade Fernandes

Profa. Dayse Lucide Silva Santos

Prof. João Antônio Motta Neto

Prof. Júnio Jáber

Profa. Maria Alice Gomes Lopes Leite



Prof. Paulo Marinho de Oliveira

Ramiro de Freitas Prates

Silvane Antonia Costa



SUMÁRIO

1.1	Apresentação Geral.....	5
1.2	Apresentação do <i>Campus</i>	6
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
2.1	Denominação do Curso.....	13
2.2	Eixo Tecnológico.....	13
2.3	Carga Horária Total.....	13
2.4	Modalidade.....	13
2.5	Forma.....	13
2.6	Ano de Implantação.....	13
2.7	Habilitação.....	13
2.8	Etapas Intermediárias com Terminalidade.....	13
2.9	Turno de Oferta:.....	13
2.10	Regime Escolar.....	13
2.11	Número de Vagas Oferecidas.....	13
2.12	Periodicidade da Oferta de Vagas.....	14
2.13	Requisitos e Formas de Acesso.....	14
2.14	Duração do Curso.....	14
2.15	Prazo para Integralização.....	14
2.16	Autorização para Funcionamento.....	14
2.17	Local de Oferta.....	14
2.18	Coordenador do Curso.....	14
3	JUSTIFICATIVA.....	15
4	OBJETIVOS.....	16
4.1	Objetivo Geral.....	16
4.2	Objetivos Específicos.....	16
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	16
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
6.1	Orientações Metodológicas.....	17
6.2	Disciplinas em Modalidade em Educação à Distância.....	18
6.3	Estrutura Curricular do Curso.....	19
6.3.1	Matriz curricular do curso.....	19
6.3.2	Representação gráfica de formação (fluxograma).....	21
6.3.3	Ementário da disciplina.....	22
6.3.4	Prática profissional.....	35
6.3.5	Estágio curricular supervisionado.....	36
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	36
8	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO.....	37
8.1	Avaliação da Aprendizagem.....	37
9	AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	42
10	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	42
11	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	43
12	PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO.....	44
13	PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	44
14	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO.....	45
15	CERTIFICADOS E DIPLOMA.....	45
15.1	Certificados.....	45
15.2	Diploma.....	46
16	CASOS OMISSOS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47



1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

Em 29 de dezembro de 2008, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que cria no Brasil 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da junção de Escolas Técnicas Federais, CEFET, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, o Instituto Federal surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte mineira.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de educação básica, superior e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Sua área de abrangência é constituída de 173 municípios distribuídos em quatro mesorregiões (Norte e Noroeste de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri), ocupando uma área total de 209.262,579 km². A população total estimada é de 2.824.613 habitantes (dados do IBGE, 2011).

Neste contexto, o IFNMG agrega onze campi – Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Diamantina, Campus avançado de Janaúba, Campus Januária, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Avançado de Porteirinha, Campus Salinas, Campus Teófilo Otoni e a Reitoria, sediada em Montes Claros.

O curso Técnico em Informática foi escolhido através de um amplo processo de discussão com a sociedade local através de diversas reuniões realizadas com instituições representativas, como associações, sindicatos, poder público, UFVJM, e também via consulta pública na internet, além da aplicação de questionários em duas escolas públicas estaduais da cidade de Diamantina, de forma a ouvir a sociedade com maior eficiência.

A escolha do curso teve ainda que obedecer critérios já implementados pelo IFNMG que levam o curso a colaborar com o fortalecimento e desenvolvimento dos arranjos produtivos sociais, econômicos e culturais, locais e regionais, consolidados ou em vias de consolidação, além de preferencialmente não ser um curso que poderia ser ofertado por outras instituições de ensino ou outras modalidades de ensino, como a educação a distância ou pronatec, bem como no caso específico de Diamantina e do curso de informática, estar atrelado ao ParTec/UFVJM, com vistas a possibilitar a criação do arranjo produtivo na área de aviação civil.

Nessa perspectiva, apresentamos o Plano do Curso Técnico em Informática, modalidade concomitante/subsequente, por entender que este curso atenderá os anseios da região, da mesma forma em que irá contribuir com os demais cursos que serão implantados no Campus Diamantina.

A construção desta proposta pedagógica pautou-se na legislação vigente, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFNMG, no Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC)¹, e nos princípios democráticos. A proposta aqui apresentada tem

¹ - Documento novo no IFNMG, implantado pelo campus Diamantina, no ano de 2015. Objetiva-se com o PDC estabelecer diretrizes gerais de planejamento (gestão, ensino, pesquisa e extensão) no processo de implantação do campus, bem como fazer análise situacional da cidade de Diamantina e área de abrangência com vistas a articular e promover a definição de cursos que agregam aos arranjos produtivos locais culturais,



por finalidade retratar a realidade vivenciada pelo Campus quanto à atualização, adequação curricular, realidade cultural e social, buscando garantir o interesse, os anseios e a qualificação da comunidade atendida, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda, ao prosseguimento vertical dos estudos.

Citamos como a legislação consultada: a Lei Federal nº 9394 de 20/12/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto nº 5154 de 23/07/04 que regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9394/96 e dá outras providências; Parecer do CNE/CEB nº 16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível Técnico e a Resolução nº 04/99 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de nível Técnico. Tudo atrelado ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Regimento Escolar.

É preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades, incluindo aí um olhar crítico, atento para as mudanças e, prioritariamente, para a realidade e expectativa dos educandos que se matriculam em nossos cursos, seus anseios e necessidades. Assim, expomos neste documento a estrutura que orientará a nossa prática pedagógica do Curso Técnico em Informática, entendendo que o presente documento está passível de ser ressignificado e aprimorado sempre que se fizer necessário.

1.2 Apresentação do *Campus*

A área de abrangência do Campus Diamantina comporta as microrregiões de Diamantina e Capelinha, atingindo assim grande parte da região do Alto Jequitinhonha (figura 1). Esta região abrange uma área de 16.830,174 km² e é composta por 17 municípios. A população total é de 230.808 habitantes, sendo 82.707 residentes na Microrregião Diamantina, e 148.101 residentes na Microrregião Capelinha. Destes, cerca de 77.000 vivem na área rural, o que corresponde a 33% do total (IBGE 2010).

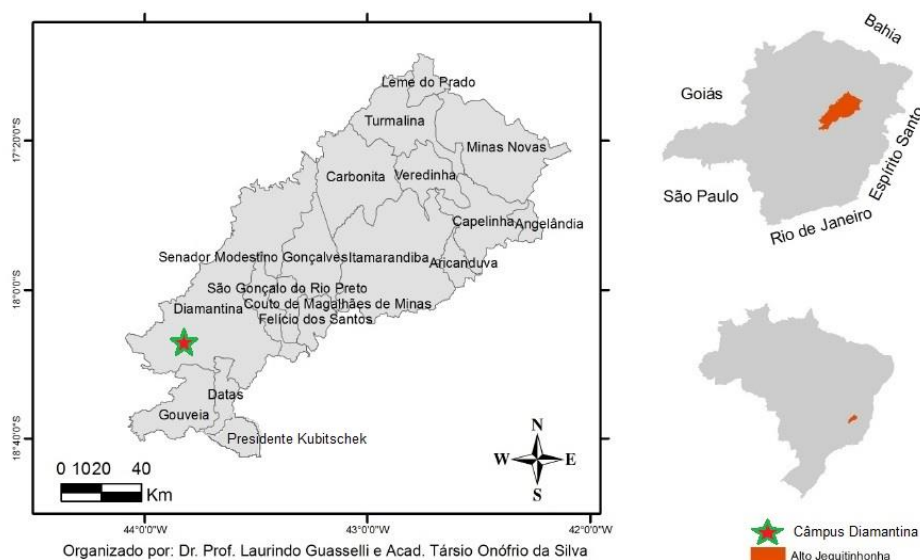


Figura 1. Região do Alto Jequitinhonha. Adaptado de RÜCKERT & RAMBO, 2010

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

econômicos e sociais consolidados ou em vias de consolidação. Além disso o documento prevê avaliações anuais e congressos bianuais, entre seus servidores, discentes e sociedade estabelecendo interface entre o PDI e o PPP, garantindo uma gestão democrática.



Microrregião Diamantina

Em termos de renda per capita em 2009, temos o valor médio microrregional de R\$ 5.059,37, ou seja, bem abaixo das rendas de Minas Gerais (R\$14.328,00) e do Brasil (R\$ 14.442,54) (IBGE, 2009). Neste cenário destacam-se os municípios de Diamantina e Gouveia, como os detentores de maior renda per capita.

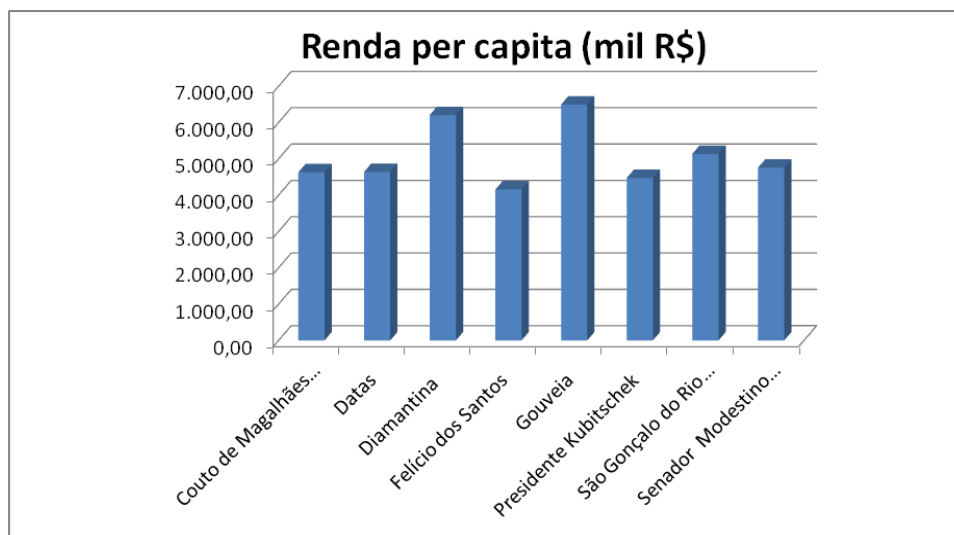


Figura 2. Renda per capita na microrregião Diamantina. IBGE, 2009

A riqueza total gerada nesta microrregião foi da ordem de R\$ 491.795 milhões, sendo que a contribuição setorial foi de 8,1% (agropecuária), 14,4% (indústria), 72,6% (serviços) e 5,0% (impostos), conforme a figura 3.

Por outro lado, a contribuição de cada município no PIB microrregional pode ser observada na figura 4, onde o município de Diamantina destaca-se com grande diferença com relação aos demais municípios.

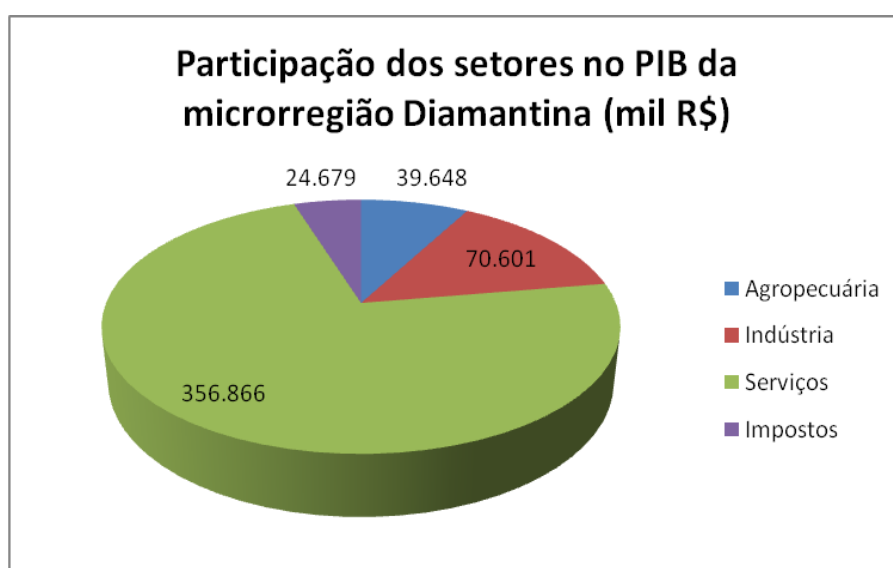


Figura 3. Participação dos setores econômicos no PIB da microrregião Diamantina. IBGE, 2009

De uma maneira geral, o setor de serviços é o maior responsável pela geração de renda em todos os municípios. Em segundo lugar há uma alternância entre a agropecuária e a indústria, sendo que a primeira, predomina em Datas, Felício dos Santos, Presidente Kubitschek, São Gonçalo do Rio Preto e



Senador Modestino Gonçalves, e a indústria destaca-se em Couto de Magalhães de Minas, Diamantina e Gouveia.

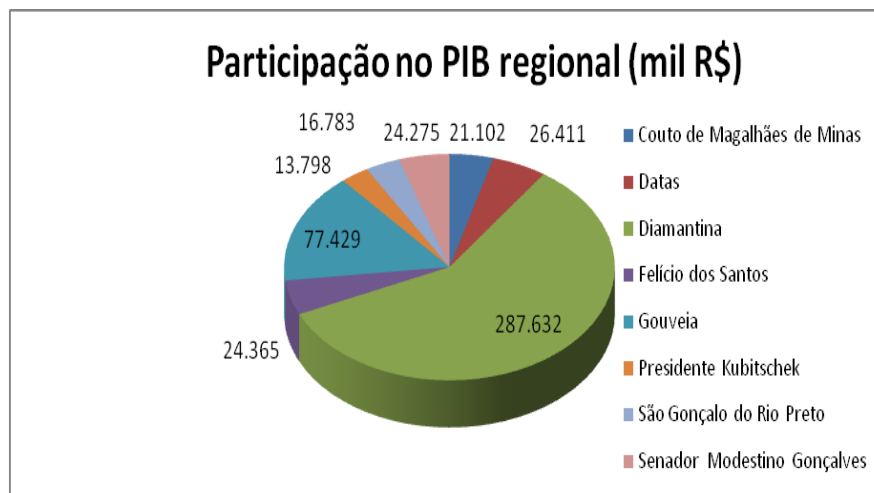


Figura 4. Participação dos municípios no PIB da microrregião Diamantina. IBGE, 2009

Com relação à geração de empregos, novamente destaca-se o setor de serviços (54,5%), seguido do comércio (22,0%), indústria (16,9%), agropecuária (5,0%) e construção civil (1,6%). No entanto, devido à recentes transformações no cenário atual, os municípios de Diamantina e Gouveia tiveram a sua atividade industrial diminuída com o progressivo fechamento da Companhia Industrial de Estamparia, e com a ampliação da UFVJM, rebatendo diretamente na área de construção civil. O município de Datas vem tendo a sua atividade agropecuária incrementada, tornando-se um polo emergente na produção de morango e batata.

Municípios	PIB (mil R\$)					Renda per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	Total	
Couto de Magalhães de Minas	1.729	2.147	16.227	1.000	21.102	4.627,62
%	8	10	77	5	100	
Datas	6.275	2.097	17.577	463	26.411	4.636,79
%	24	8	67	2	100	
Diamantina	11.115	38.870	221.827	15.819	287.632	6.202,71
%	4	14	77	5	100	
Felício dos Santos	4.000	2.224	17.499	642	24.365	4.154,37
%	16	9	72	3	100	
Gouveia	8.650	19.252	44.578	4.949	77.429	6.491,92
%	11	25	58	6	100	
Presidente Kubitschek	1.406	1.227	10.882	283	13.798	4.472,50
%	10	9	79	2	100	
São Gonçalo do Rio Preto	2.276	1.448	12.333	725	16.783	5.133,87
%	14	9	73	4	100	
Senador Modestino Gonçalves	4.197	3.336	15.943	798	24.275	4.755,18
%	17	14	66	3	100	

Tabela 1. PIB dos setores econômicos e renda per capita municipal da microrregião Diamantina. IBGE, 2009

Município	Setor de atividade econômica %						% do total do emprego	Taxa de variação anual média 2006-2000 %
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total absoluto		
Couto de Magalhães de	2,7	0,0	29,6	62,0	5,7	368,0	4,2	-3,0



Minas								
Datas	3,4	0,0	12,7	81,4	2,5	323,0	3,7	3,7
Diamantina	11,5	2,4	26,4	55,3	4,4	5.473,0	63,2	6,1
Felício dos Santos	1,9	1,1	7,3	82,8	6,9	261,0	3,0	5,5
Gouveia	54,4	0,1	18,3	20,1	7,1	1.433,0	16,5	3,9
Presidente Kubitschek	0,0	0,0	2,7	89,4	7,9	292,0	3,4	8,8
São Gonçalo do Rio Preto	3,2	0,4	7,1	87,0	2,4	253,0	2,9	12,6
Senador Modestino Gonçalves	8,4	0,0	1,5	83,3	6,8	263,0	3,0	7,5
Total	16,9	1,6	22,0	54,5	5,0	8.666,0	100,0	5,3

Tabela 2. Distribuição e taxa de variação anual do emprego formal na microrregião de Diamantina em 2006. Fundação João Pinheiro, (2008)

Microrregião Capelinha

A microrregião gerou uma renda per capita média de R\$ 4.692,04, em 2009. Tal valor, assim como na microrregião de Diamantina, também encontra-se abaixo das rendas per capita de Minas Gerais (R\$14.328,00) e do Brasil (R\$ 14.442,54) (IBGE, 2009). Os municípios de Angelândia, Capelinha e Carbonita, destacam-se como os detentores de maior renda per capita.

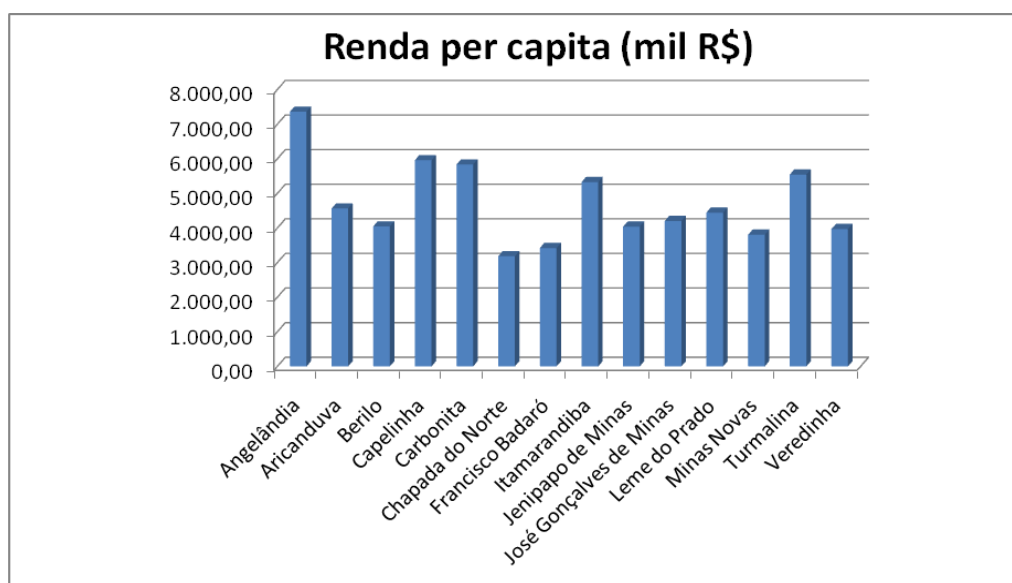


Figura 5. Renda per capita na microrregião Capelinha. IBGE, 2009

Para um Produto Interno Bruto de R\$ 1.021.972 milhões, contribuíram os setores de agropecuária (19,1%), indústria (10,9%), serviços (66,2%) e impostos (3,8%), conforme a figura 6. Vale a pena ressaltar que esta região gerou praticamente o dobro do PIB da microrregião Diamantina, além de apresentar um perfil agrícola mais pronunciado com forte contribuição da cafeicultura e eucaliptocultura.

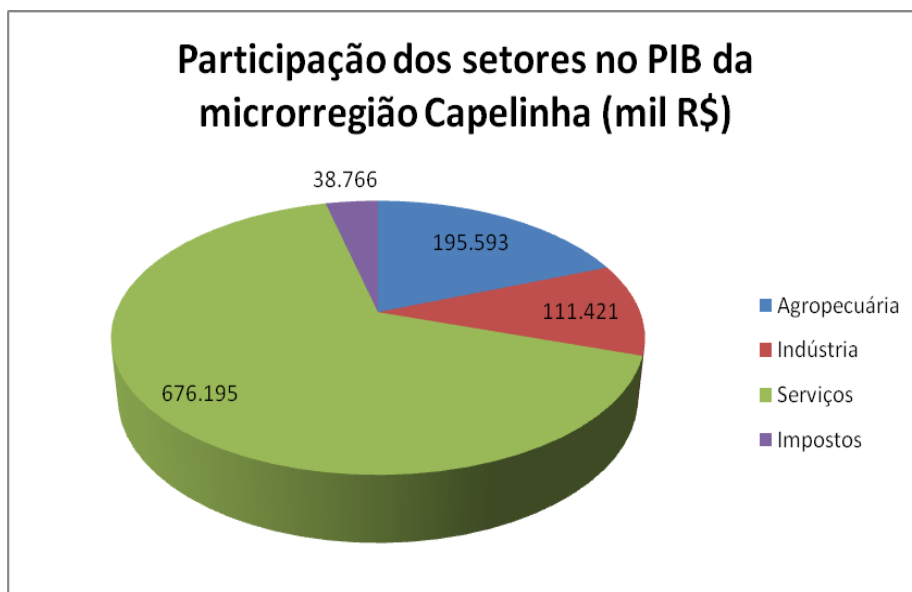


Figura 6. Participação dos setores econômicos no PIB da microrregião Capelinha. IBGE, 2009

A contribuição de cada município na geração de riquezas pode ser vista na figura 7, sendo que os municípios de Capelinha e Itamarandiba aparecem como os principais ícones. Outra observação que pode ser feita é uma aparente descentralização econômica, aspecto diferente da microrregião Diamantina.

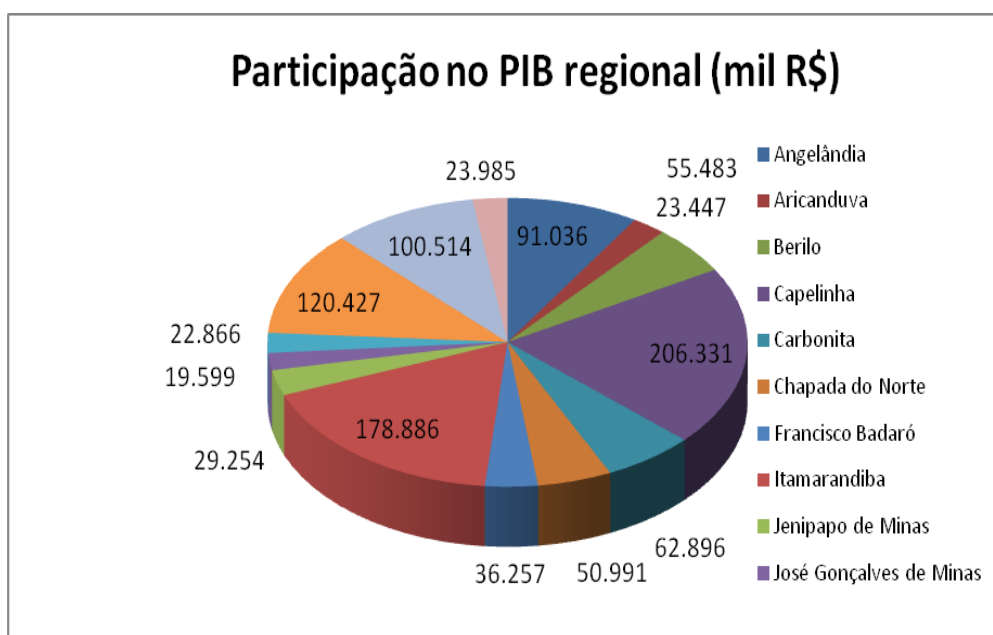


Figura 7. Participação dos municípios no PIB da microrregião Capelinha. IBGE, 2009

De modo semelhante à microrregião Diamantina, o setor de serviços é o maior responsável pela geração de renda em todos os municípios, chegando a 78% em Chapada do Norte. Em segundo lugar a agropecuária alcança maior projeção nos municípios de Angelândia, Aricanduva, Berilo, Capelinha, Carbonita, Itamarandiba, José Gonçalves de Minas e Turmalina. Já em Chapada do Norte, Francisco Badaró, Jenipapo de Minas, Leme do Prado e Veredinha, a indústria predomina na segunda colocação. Em Minas Novas ocorre um empate entre os setores.



Municípios	PIB (mil R\$)					Renda per capita
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos	Total	
Angelândia	22.175	9.254	54.934	4.674	91.036	7.360,05
%	24	10	60	5	100	
Aricanduva	6.362	1.936	14.757	392	23.447	4.561,69
%	27	8	63	2	100	
Berilo	8.995	5.818	39.221	1.449	55.483	4.044,81
%	16	10	71	3	100	
Capelinha	38.254	23.546	133.705	10.825	206.331	5.957,47
%	19	11	65	5	100	
Carbonita	19.245	5.084	36.779	1.789	62.896	5.832,88
%	31	8	58	3	100	
Chapada do Norte	4.176	5.581	39.634	1.600	50.991	3.181,97
%	8	11	78	3	100	
Francisco Badaró	3.444	3.863	28.029	922	36.257	3.419,17
%	9	11	77	3	100	
Itamarandiba	51.286	16.823	106.002	4.776	178.886	5.327,01
%	29	9	59	3	100	
Jenipapo de Minas	2.590	4.957	19.888	1.818	29.254	4.039,47
%	9	17	68	6	100	
José Gonçalves de Minas	4.252	1.877	12.909	561	19.599	4.203,96
%	22	10	66	3	100	
Leme do Prado	2.429	3.177	16.348	912	22.866	4.444,29
%	11	14	71	4	100	
Minas Novas	13.546	13.071	91.001	2.810	120.427	3.805,33
%	11	11	76	2	100	
Turmalina	16.280	12.446	66.134	5.654	100.514	5.542,82
%	16	12	66	6	100	
Veredinha	2.559	3.988	16.854	584	23.985	3.967,69
%	11	17	70	2	100	

Tabela 3. PIB dos setores econômicos e renda per capita municipal da microrregião Capelinha. IBGE, 2009

De forma semelhante à Diamantina, o setor de serviços (54,2%) aparece em primeiro lugar na geração de empregos, mas surgindo a agropecuária em segundo lugar (21,5%). Em seguida temos o setor de comércio (13,4%), indústria (6,3%) e construção civil (4,6%). No município de Capelinha quase a metade do emprego formal (42,7%) deve-se ao setor agropecuário, devido ao café arábica e ao eucalipto.

Município	Setor de atividade econômica %						% do total do emprego	Taxa de variação anual média 2006-2000 %
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total absoluto		
Angelândia	5,2	0,0	7,6	54,8	32,4	343,0	2,3	7,0
Aricanduva	0,4	0,0	1,1	88,8	9,8	276,0	1,9	17,7
Berilo	1,2	25,9	10,1	61,2	1,6	567,0	3,8	14,0
Capelinha	4,7	5,9	15,9	30,8	42,7	4.221,0	28,4	9,7
Carbonita	4,0	0,2	12,4	51,2	32,2	1.202,0	8,1	15,7
Chapada do Norte	0,7	0,0	5,9	93,2	0,2	557,0	3,7	53,9



Francisco Badaró	0,5	0,0	11,1	87,6	0,8	387,0	2,6	10,4
Itamarandiba	4,0	2,9	20,4	62,5	10,1	2.277,0	15,3	6,4
Jenipapo de Minas	0,0	17,6	5,6	75,9	0,8	374,0	2,5	16,1
José Gonçalves de Minas	0,0	0,0	4,4	91,2	4,4	136,0	0,9	3,8
Leme do Prado	0,4	0,4	7,2	90,4	1,6	251,0	1,7	9,6
Minas Novas	3,5	3,1	11,9	69,3	12,2	1.788,0	12,0	8,3
Turmalina	23,5	0,3	12,1	45,7	18,4	2.124,0	14,3	12,5
Veredinha	0,3	24,7	6,9	64,7	3,4	377,0	2,5	17,4
Total	6,3	4,6	13,4	54,2	21,5	14.880,0	100,0	10,8

Tabela 4. Distribuição e taxa de variação anual do emprego formal na microrregião de Capelinha em 2006. IBGE, 2009

Muito importante na matriz socioeconômica da microrregião Diamantina são as atividades culturais, gastronômicas e turísticas. A cidade de Diamantina é considerada Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO desde 1999 e oferece um dos maiores carnavais de rua do Brasil, onde abriga anualmente o Festival de Inverno da UFMG, eventos gastronômicos e é ponto de chegada da Estrada Real. As principais atividades econômicas relacionadas são as áreas de promoção de eventos e cultural, turismo e hospedagem, gastronomia e lazer.

Nas microrregiões de Diamantina e Capelinha, a área ambiental também merece destaque, pela grande quantidade de atrativos naturais, pela presença de 13 unidades de conservação de domínio estadual e 1 unidade de conservação de domínio nacional, que tem atraído milhares de turistas e eventos esportivos de âmbito nacional e internacional (corridas de aventura, rallys, entre outros), caracterizando-se em um setor econômico emergente. Complementando este aspecto, em 2010, dos 22 municípios integrantes da mesorregião do Alto Jequitinhonha, 20 receberam repasses referentes ao ICMS Ecológico, totalizando recursos na ordem de R\$ 1.926.263,18 (CEPP - Fundação João Pinheiro, 2011).

Com forte tradição na área de educação, Diamantina possui instituições públicas e privadas de ensino superior presencial e a distância, ofertando cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, podendo-se citar a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, e a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Para a oferta de cursos a distância, temos a Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN e a Universidade Paulista – UNIP. Já o ensino técnico é atualmente ofertado pela Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e também pelo IFNMG através do E-tec.

Importante citar a parceria firmada entre o IFNMG e a UFVJM visando a consolidação de um polo tecnológico na área de aviação civil, reforçado pelo Memorando de Entendimento (MoU) celebrado entre o Governo do Estado de Minas Gerais (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico), a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e o Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG, com vistas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa sobre biomassa para a produção de bioquerosene e desenvolvimento de rotas tecnológicas.



2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso

Técnico em Informática.

Eixo Tecnológico

Informação e Comunicação.

Carga Horária Total

1320:00 horas.

Modalidade

Presencial.

Forma

Concomitante.

Ano de Implantação

2015.

Habilitação

Técnico em Informática.

Etapas Intermediárias com Terminalidade

- Conclusão do 1º Módulo de curso: Certificado de Suporte de Computadores;
- Conclusão do 2º Módulo de curso: Certificado de Suporte ao Desenvolvimento Tecnológico;
- Conclusão do 3º Módulo de curso: Certificado de Programação e Desenvolvimento Web.

Turno de Oferta:

Vespertino/Noturno;

Regime Escolar

Semestral;

Número de Vagas Oferecidas

32.



Periodicidade da Oferta de Vagas

Anual.

Requisitos e Formas de Acesso

1. Inscrição no processo seletivo, segundo edital específico;
2. Transferência de acordo com o regulamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio do IFNMG e havendo vaga;
3. Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando a 2ª ou a 3ª séries do ensino médio ou que já tenham terminado esse grau de ensino;
4. A seleção para ingresso no curso será feita através da aplicação de prova de conhecimentos:
 - ✓ As questões da prova serão elaboradas a partir dos conhecimentos básicos adquiridos até a 1ª série do ensino médio;
 - ✓ A classificação geral dos candidatos dar-se-á em ordem decrescente do resultado da aplicação da prova de conhecimento;
 - ✓ As matrículas dos candidatos aprovados estarão de acordo com determinações da lei nº 9394, de 20/12/1996; decreto federal nº 5.154/2004; parecer CNE/CEB nº 16/99; resolução 04/99.

Duração do Curso

O curso terá a duração de 3 módulos/semestrais de 400:00 horas cada um, ou 480 horas/aula, distribuídas em 20 aulas por semana, com duração de 50 minutos cada. Há também, 120 horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, totalizando 1320:00 horas de curso;

Prazo para Integralização

Tempo mínimo de três semestres e máximo de seis semestres.

Autorização para Funcionamento

Em andamento.

Local de Oferta

IFNMG - Campus Diamantina.

Coordenador do Curso

Prof. Alyson Trindade Fernandes.



3 JUSTIFICATIVA

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. A sociedade pede de todas as instituições que a compõe, ação, criatividade, parcerias, produção, empreendedorismo, competências e qualidade, com vistas às necessidades sociais vigentes. Neste sentido, O IFNMG Campus Diamantina tem como objetivo promover uma educação de qualidade visando a formação de cidadãos em plenas condições para atuar frente as demandas da sociedade numa postura crítica, ética, transformadora, comprometidos com o desenvolvimento social, tecnológico e acima de tudo com o desenvolvimento do espírito humano de colaboração e de respeito.

Para alcançarmos o que nos propomos a oferecer como educação de qualidade pensamos num processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar e contextualizado que valorize o conhecimento prévio do aluno, seus saberes adquiridos no convívio familiar, no ambiente de trabalho e no contato mais amplo com o social. Acreditamos na interdisciplinaridade como instrumento que contribui para que a escola seja lugar onde se produza coletiva e criticamente um saber novo, aliado a uma concepção de avaliação que visa o desenvolvimento global do aluno e que forneça subsídios ao professor para tomada de decisão e a constante regulação e melhoria da qualidade de ensino.

O Curso Técnico em Informática mostrasse um curso muito procurado pela população jovem e adulta, estando entre os cinco cursos técnicos mais votados em pesquisa realizada pelo IFNMG. O interesse pelo Curso Técnico em Informática caracteriza-se pelo desejo de acompanhar as exigências da contemporaneidade no que diz respeito às profissões, ao mercado de trabalho, a boa qualidade de vida, já que todos os espaços do cenário atual e mais especificamente do labor humano estão sendo invadidos pela informática.

A formação de técnicos em informática, atualizados e capacitados, é para o IFNMG Campus Diamantina uma importante contribuição à região na democratização do saber informatizado.

Assim, o curso técnico em Informática encontra justificativa em:

- Atender a demanda local, para garantir a formação especializada para atuar, nos diversos setores de informática;
- O conhecimento e uso da tecnologia de informação é uma exigência no meio técnico-científico-informacional, podendo colaborar para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos e programas de linguagens diversas;
- Diversificação do campo de trabalho para o profissional de informática, que poderá atuar nos setores públicos e privados;
- Oferta de mão-de-obra qualificada no mercado regional;
- Pretende-se romper com a exclusão digital deflagradora da desqualificação profissional e, conseqüentemente, dos altos índices de desemprego e baixa renda da região;



- Curso alinhado com a parceria celebrada entre o IFNMG e a UFVJM para o estabelecimento do ParTec/UFVJM, com vistas a criar o arranjo produtivo da aviação civil.

4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

O curso Técnico em Informática objetiva preparar profissionais para o mundo do trabalho globalizado e competitivo, em fase de crescimento e mudanças aceleradas. Objetiva também a melhoria da qualidade de serviços prestados em informática na região, além de gerar possibilidades de emprego e empregabilidade.

Objetivos Específicos

- Capacitar para a utilização da informática como ferramenta de apoio às atividades de qualquer ramo de setor produtivo;
- Formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento tecnológico da computação (hardware e software);
- Formar técnicos, combinando o preparo técnico com uma visão humanística cultural e mercadológica da Informática, a fim de conceber e desenvolver os novos serviços num mercado que se apresenta cada vez mais dinâmico, competitivo e aberto;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, de forma plena e inovadora, capacidade de raciocínio, flexibilidade, iniciativa, criatividade, pensamento crítico, capacidade de visualização e resolução de problemas;
- Atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mercado de trabalho devido à crescente expansão do setor.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Nos estudos de demanda profissional da área de Informática, no contexto sócio/econômico regional, verifica-se a necessidade mais urgente da formação genérica, uma vez que esta área contempla um conjunto bastante diversificado de atividades produtivas. De acordo com os objetivos estabelecidos neste projeto e com a matriz curricular, que nortearão o itinerário formativo. O perfil profissional deverá compreender o desenvolvimento das competências a seguir:

- Realizar a manutenção preventiva e/ou corretiva de equipamentos de informática, avaliando a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica desses componentes.



Instalar, desinstalar, configurar e manipular softwares básicos, aplicativos e sistemas operacionais;

- Instalar e configurar computadores em rede, avaliando o funcionamento e corrigir falhas;
- Desenvolver e implantar soluções computacionais por meio de Sistemas Desktop, Aplicativos Móveis, Websites e Sistemas Web utilizando linguagens de programação e banco de dados, seguindo as especificações do projeto e respeitando os padrões de acessibilidade e usabilidade da Interação Humano-Computador.

O profissional egresso do Curso Técnico em Informática deverá demonstrar as capacidades para:

- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, além de periféricos e softwares;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares avaliando seus efeitos e solucioná-las;
- Identificar necessidades de aquisição de novas tecnologias e aplicar métodos de conservação e manutenção de computadores e softwares;
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário;
- Desenvolver algoritmos e aplicá-los a uma linguagem de programação;
- Realizar procedimentos para operação de Banco de Dados;
- Compreender a arquitetura de redes;
- Instalar os dispositivos de rede, os meios físicos, software de controle desses dispositivos, analisando seu funcionamento e suas relações;
- Planejar, criar, implantar e fazer manutenção em páginas Web estáticas e/ou dinâmicas;
- Dar suporte ao usuário, implantando aplicativos e utilitários, tirando dúvidas e orientando os mesmos.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Orientações Metodológicas

No projeto que ora apresentamos, ressaltamos que a pesquisa, o ensino e a extensão são compreendidos com integrados em suas atividades, ou, como mais comumente se vê, são aspectos indissociáveis que corroboram o ensino e a aprendizagem.

Considerando as orientações pedagógicas na estruturação do ensino e aprendizagem neste curso, a estratégia integradora da qual falamos parte da premissa que a prática e a teoria são constitutivos dos saberes e dos fazeres dos indivíduos, exigindo que o ambiente escolar pedagógico também o seja. O curso de informática do IFNMG Campus Diamantina é seguidor de tal premissa.



O Curso de Informática do IFNMG Campus Diamantina oferecerá minicursos, eventos, atividades diversas, entre outros, com vistas a preencher a carga horária complementa e a proporcionar, ao mesmo tempo, a formação cidadã do estudante que ingressa nesta instituição.

Por fim, coloca-se em evidência que tal instituição é aberta aos novos tempos e que dialoga com a sociedade em que está inserida, o que resulta, entre outras coisas, que seus estudantes poderão apresentar certificados (dentre outros registros) de participação em atividades não necessariamente por nós ofertada. Esta assertiva advém da concepção que a sociedade é complexa e, como tal, devem ser tratadas suas proposições pedagógicas.

Disciplinas em Modalidade em Educação à Distância

O curso Técnico em Informática prevê, em sua proposta curricular, a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade de Educação à Distância (EaD). A modalidade EaD está devidamente regulamentada pelo Ministério da Educação por meio da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. No seu Art. 26, parágrafo único, estabelece que, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, de até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Desse modo, ressalta-se que ao passo que as demandas surgirem, bem como ainda outras necessidades, implantação e implementação da educação à distância poderá ocorrer, respeitando as prerrogativas legais.

As atividades que, porventura, sejam ofertadas na modalidade EaD, poderão utilizar diferentes formatos para sua execução e avaliação.

Essa metodologia de trabalho certamente exigirá dos docentes do curso, e, em consequência, do Campus Diamantina, uma nova postura em relação às suas concepções de ensino e um repensar contínuo da sua prática pedagógica na direção de utilizar atividades e mecanismos pedagógicos condizentes com a Sociedade da Informação que a nós se apresenta.



Estrutura Curricular do Curso

6.1.1 Matriz curricular do curso

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE								
CAMPUS DIAMANTINA								
LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 6/2012 e Decreto nº 5.154/2004								
Duração da hora/aula: 50 minutos								
Disciplinas	Cód	Número de aulas por semana.				Total horas/aula	Total horas	
		1º Mod	2º Mod	3º Mod	4º Mod			
Suporte de Computadores	Introdução à Informática	INF	4				80	66:40
	Introdução à Programação	PROG	4				80	66:40
	Sistemas Operacionais e Aplicativos	SOA	6				120	100:00
	Tecnologia da Informação e Sociedade Brasileira	SOC	2				40	33:20
	Matemática Aplicada	MAT	4				80	66:40
Subtotal			20				400	333:20
Suporte ao Desenvolvimento Tecnológico	Introdução à Hardware	HARD		4			80	66:40
	Linguagens de Programação I	LP		6			120	100:00
	Redação Técnica	RET		2			40	33:20
	Redes de Computadores	RED		4			80	66:40
Subtotal				16			320	266:40
Programação e Desenvolvimento Web	Banco de Dados	BD			4		80	66:40
	Comportamento Organizacional: Desenvolvimento Pessoal e Profissional	CO			2		40	33:20
	Empreendedorismo	EMP			2		40	33:20
	Inglês Instrumental	ING			2		40	33:20
	Linguagens de Programação II	LP			4		80	66:40
	Manutenção de Computadores	MAN			6		120	100:00
Subtotal					20		400	333:20
Certificado de Conclusão de Curso	Desenvolvimento Web e Comércio Eletrônico	WEB				8	160	133:20
	Estágio Supervisionado	EST				2	40	33:20
	Laboratório de Sistemas Operacionais	LSO				2	40	33:20
	Projeto Integrador	PROJ				2	40	33:20
	Tópicos Especiais em Informática	TOP				2	40	33:20
Subtotal						16	320	266:40
Total Geral do Curso sem o estágio							1200:00	
Estágio curricular supervisionado							120:00	
TOTAL GERAL DO CURSO							1320:00	

Quadro Explicativo da Matriz Curricular	
Duração da hora/aula	50 minutos
Horário do turno:	Turmas ofertadas no vespertino (14:00 às 17:40 horas com intervalo de 20 minutos)
	Turmas ofertadas no noturno (19:00 às 22:40 horas com intervalo de 20 minutos)

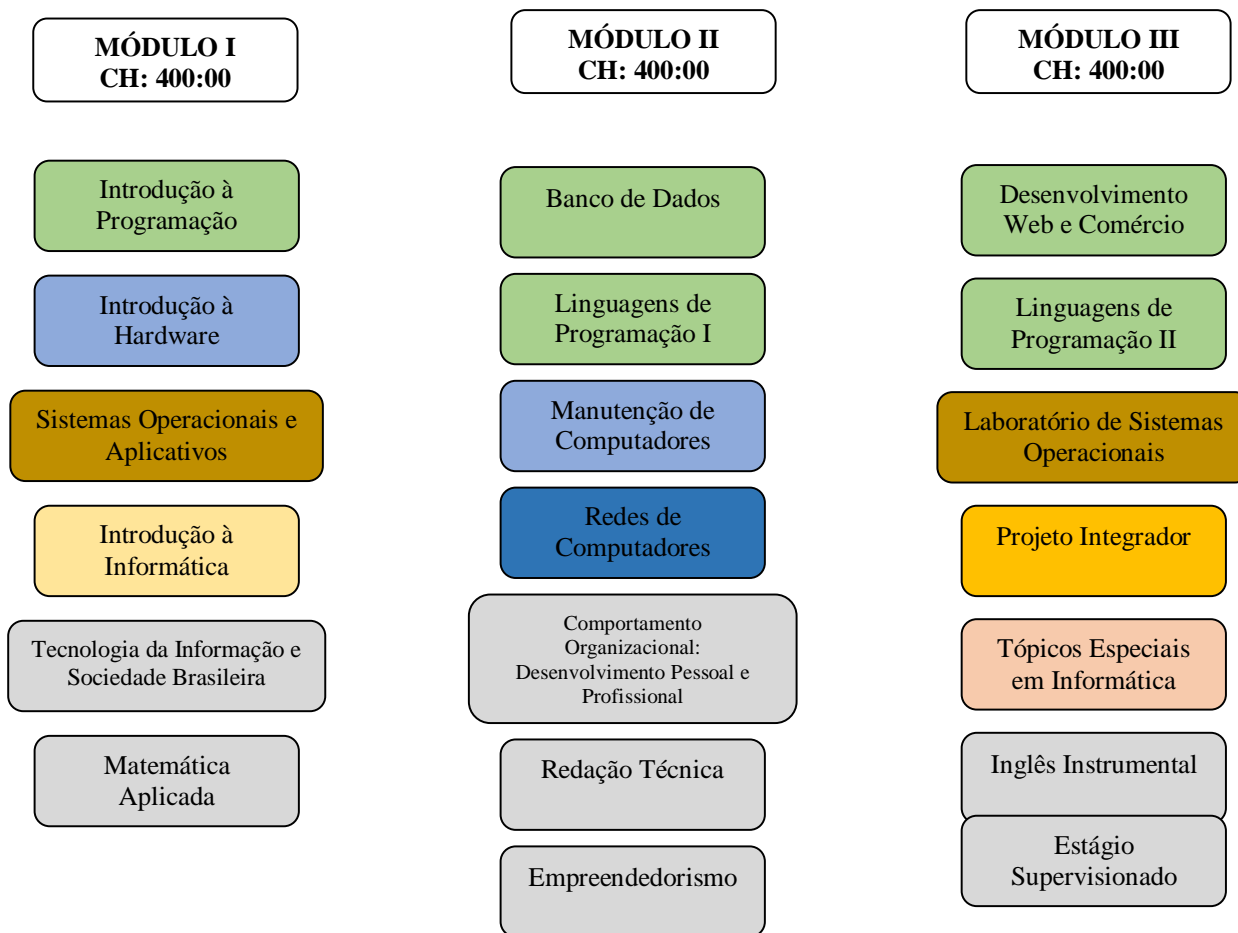


Dias letivos por semestre necessários para o cumprimento da matriz curricular:	100 dias
Total semestral de dias letivos necessários para o cumprimento da matriz curricular:	300 dias
Carga horária do curso sem Estágio Curricular:	1200:00 h
Carga Horária do Estágio Curricular:	120 h
Carga Horária Total:	1320:00 h

Componente Curricular	Época para cumprimento	Requisitos para cumprimento
Estágio Curricular	A partir do segundo semestre do curso	Nenhum



6.1.2 Representação gráfica de formação (fluxograma)





6.1.3 Ementário da disciplina

MÓDULO I – SUPORTE DE COMPUTADORES

DISCIPLINA:	Introdução à Informática	
MÓDULO	I	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Introdução à Informática, dados e informação. Representação eletrônica de dados (sinais digitais, sistema binário). Evolução histórica dos Computadores. Componentes de um computador (Processamento, Armazenamento, Entrada e Saída). Conceitos básicos de Hardware. Evolução histórica dos Sistemas Operacionais. Tipos de Sistemas Operacionais. Tipos de Linguagens de Programação. Noções básicas sobre comunicação e redes de computadores. Noções básicas de internet. Noções de Segurança da informação.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	ALVES, W. P. Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados . São Paulo: Érica, 2010. 224p.	
	BARNIVIERA, R. Introdução à Informática . Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p.	
	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8ª Ed. Brasil: Pearson Brasil, 2004, 368p.	
C O M P L E M E N T A R	FUSTINONI, D. F. R.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. Informática Básica para o Ensino Técnico Profissionalizante . Bahia: Editora IFB, Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/6243_inform%C3%A1tica%20b%C3%A1sica%20final.pdf , Acessado em: 17/07/2015.	
	ALMEIDA, Marcus Garcia de. Fundamentos de informática: software e hardware . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2002, vol.1.	
	NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Editora Pearson, 2010.	

DISCIPLINA:	Introdução à Hardware	
MÓDULO	I	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Componentes físicos dos computadores e suas funcionalidades. Funcionamento e relacionamento entre os componentes de um computador. Montagens de equipamentos. Instalação e configuração de computadores. Manutenção preventiva e corretiva em computadores.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . 8 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2010,	
	TANENBAUM. A. S. Organização Estruturada de Computadores . 5 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2006.	
	NULL, L.; LISBÔA M. L. B. Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
C O M P L E M E N T A R	TORRES G. Hardware – Versão Revisada e Atualizada . Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013, 920p.	
	MORIMOTO C. E. Hardware II, o Guia Definitivo . Porto Alegre: GDH Press, 2010, 1088 p.	
	VASCONCELOS L. Hardware na Prática . 4ª ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos, 2014. 716 p.	
	GOUVEIA, J; Magalhães A. Curso Técnico de Hardware . 7ª ed. Lisboa: FCA, 2011.	

DISCIPLINA:	Introdução à Programação
--------------------	--------------------------



MÓDULO	I	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Elementos de uma linguagem algorítmica. Comandos básicos da linguagem. Desenvolvimento de algoritmos. Programação de computadores utilizando como suporte uma linguagem de programação. Desenvolver programas utilizando o modelo de desenvolvimento estruturado. Utilizar e implementar funções básicas (nativas da linguagem de programação), comandos e operações.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	ASCENIO, Ana F. G.; CAMPOS, Edilene Aparecida V. D. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal e C/C++ . 3ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2012.	
	SOUZA, M. A. F. D. Algoritmos e Lógica de Programação . 2ª ed. Rio Grande do Sul: Cengage Learning, 2011.	
	LEISERSON, C. E. Algoritmos - Teoria e Prática . Campus, 2012.	
C O M P L E M E N T A R	SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação . Porto Alegre: Bookman, 2011, vol. 1.	
	ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos Com Implementações Em Java e C++ . Rio Grande do Sul: Cengage Learning, 2007.	
	ALENCAR FILHO, E. Iniciacao A Lógica Matemática . 21ª ed. São Paulo: Nobel, 2008.	

DISCIPLINA:	Sistemas Operacionais e Aplicativos	
MÓDULO	I	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 120	Hora relógio: 100:00
EMENTA: Conceitos básicos sobre Sistemas Operacionais: memória, processos e gerenciamento de arquivos. Análise do Sistema Operacional para determinação de softwares utilitários para otimizar o funcionamento do computador. Instalação e configuração de Sistemas Operacionais, periféricos e seus acessórios. Serviços e funções de sistemas operacionais. Sistemas Operacionais livres. Noções básicas sobre editores de texto. Criação de planilhas eletrônicas. Introdução a softwares para criação de apresentações de slides. Elaborar tabelas e relatórios para estruturar e manusear informações. Criar gráficos para análise e interpretação de informações. Reconhecer as principais funções, comandos e operadores de uma planilha eletrônica. Analisar e definir o aplicativo <i>open-source</i> mais indicado para realização de cada atividade.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 3ª ed. Prentice Hall, 2010.	
	FILHO, André Stato. Domínio Linux - Do Básico a Servidores . Visual Books, vol.1.	
	COSTA, E. A. BrOffice.org - da teoria à prática . Rio de Janeiro: Brasport, 2007.	
C O M P L E M E N T A R	TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008, vol.1.	
	SILBERSCHATZ, G; GAGNE, G.; GALVIN, P. B. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8 ed. São Paulo: LTC, 2010.	
	TOSCANI, S. Sistemas Operacionais . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

DISCIPLINA:	Tecnologia da Informação e Sociedade Brasileira	
MÓDULO	I	



CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA: Noções básicas de Cidadania e participação política no Brasil contemporâneo. Análise da condição social brasileira quanto a renda, classe, pobreza/miséria, padrões de riqueza e desigualdade social. O uso das tecnologias informacionais no Brasil e sua influência no processo de cidadania. Comunicação, mídia e cidadania no Brasil contemporâneo. Pluralidade cultural e (pré)conceitos na sociedade atual. Processo de democratização da informação e da internet. Redes sociais, cultura e manifestações sociais.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	CANCLINI, Nestor García. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade . 3a ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009. Cap. 1, p. 35-47.	
	DIZARD, Wilson. A nova mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.	
	GONÇALVES, Luiz A. O. SILVA, Petronilha B. G. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos . 3ª ed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 11-42.	
	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 14ª ed. Rio de Janeiro, 2001. 113p.	
	MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica . Tradução de James Emanuel de Albuquerque. Rio de Janeiro, 2005. Traduzido do ensaio original "Culture: An Anthropological View". Publicado originalmente em The Yale Review, XVII (4), 1982, p. 499-512. Revisão de Leda Maia, Maria Regina Celestino de Almeida e Cecília Azevedo. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf >. Acesso em: 05/06/2013.	
	SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. 96p.	
SILVA, Regina Helena Alves da. Ruas e redes: dinâmica dos protestos BR . Belo Horizonte: Autêntica, 2014.		
C O M P L E M E N T A R	BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	
	CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4a ed. 6a reimp. São Paulo: EDUSP, 2013. 385p.	
	_____. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro, Zahar, 2011.	
	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	
	MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2007.	

DISCIPLINA:	Matemática Aplicada	
MÓDULO	I	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 72	Hora relógio: 60:00



EMENTA:

Sistema de numeração. Frações. Razão e proporção. Sistemas de medida. Mudança de base. Funções básicas e conjuntos. Funções exponenciais. Funções trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA

B
Á
S
I
C
A

DANTE, L. R. **Matemática – contexto e aplicação**. São Paulo: Ática, 1999.
MELLO, J. L. P. (org.). **Matemática: construção e significado**. São Paulo: Moderna, 2005.
SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Rabbith I. C. M.; SHITSUKA, Dorlivete M.; SHITSUKA, Caleb C. D. M. **Matemática Fundamental para Tecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 1994.

C
O
M
P
L
E
M
E
N
T
A
R

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Atual, 2004.
PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.
LIMA, Diana Maia de; GONZALEZ, Luis Eduardo Fernandes. **Matemática Aplicada à Informática**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 118 pág.



MÓDULO II – SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

DISCIPLINA:	Banco de Dados	
MÓDULO	II	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA:		
Modelo de dados. Modelagem e projeto de Banco de Dados. Linguagens de consulta. Criação, inserção, alteração e recuperação de dados. Principais funções, comandos e operadores de um banco de dados para internet.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	COUGO, Paulo. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados . Campus, vol. 1.	
	MACHADO, F. N. R. Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática . São Paulo: Érica, 2009, vol.1.	
	HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
C O M P L E M E N T A R	GILLENSON, M. L. Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados . São Paulo: LTC, 2006.	
	MILANI, A. MySQL - Guia do Programador . São Paulo: Novatec, 2006.	
	MILLER, F. Introdução A Gerencia De Banco De Dados - Manual De Projeto . São Paulo: LTC, 2009.	

DISCIPLINA:	Comportamento Organizacional: Desenvolvimento Pessoal e Profissional	
MÓDULO	II	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA:		
A dinâmica política das organizações: poder, autoridade e conflito. As diferenças individuais e a diversidade no contexto de trabalho: percepção social, valores, motivação, envolvimento e comprometimento no trabalho. A importância da comunicação no sucesso pessoal e profissional. As redes sociais: armadilhas e contribuições. As relações interpessoais entre os indivíduos: tensão pessoal e no emprego. Assertividade e as relações em grupo. Identidades individuais e coletivas no trabalho.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	DIAS, REINALDO. Sociologia das Organizações . 2ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.	
	BARDUCHI, Ana Lúcia Jankovic. Desenvolvimento Pessoal e Profissional . 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
	SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções . Tradução de Jean Pierre Marras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	
C O M P L E M E N T A R	CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: paz e Terra, 1999.	
	CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
	DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.	
	FLEURY, M. T. L. (Org.) As Pessoas na Organização . São Paulo: Atlas, 2002.	
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações . Tradução Solange Aparecida Visconte. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.		



DISCIPLINA:	Empreendedorismo	
MÓDULO	II	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA: Características e habilidades do empreendedor. Incubadoras. Modelos de plano de negócios. Agentes financiadores. Estrutura organizacional de um pequeno negócio. Bases legais.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	<p>AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>BARON, Robert A. Empreendedorismo: uma visão de processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. Construção do Plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	
C O M P L E M E N T A R	<p>BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de Negócios para Empreendimentos Inovadores. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 2005.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias e negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	

DISCIPLINA:	Linguagem de Programação I	
MÓDULO	II	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Algoritmos, tipos de dados e programas. Algoritmos x programas. Introdução a uma linguagem de programação moderna. Técnicas básicas de programação. Aplicações.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	<p>ALBANO, Ricardo S.; ALBANO, Silvie G. Programação em Linguagem C. Rio de Janeiro: Ciência, 2010, vol. 1.</p> <p>DEITEL, P.; DEITEL, H. C: Como Programar. 6 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011.</p> <p>MIZRAHI, V. V. Treinamento em Linguagem C. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.</p>	
C O M P L E M E N T A R	<p>FILHO, Antonio Mendes da Silva. Introdução a Programação Orientada a Objetos com C++. Porto Alegre: Elsevier, 2010, vol. 1.</p> <p>MARTIN, Roberto C. Código Limpo: Habilidades Práticas do Agile Software. Rio de Janeiro: Altas Books, 2009, vol. 1.</p> <p>HERBERT S. C – Completo e Total. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 827 p.</p>	

DISCIPLINA:	Manutenção de Computadores	
MÓDULO	II	



CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Eletricidade e eletrônica básicas. Princípios de funcionamento e características dos equipamentos externos e internos ao computador. Conexão física e instalação de programas para equipamentos externos e internos. Procedimentos de segurança para instalação de equipamentos externos e internos. Procedimentos para instalação de programas. Programas antivírus. Programas de cópia de segurança.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	MORIMOTO C. E. Hardware II, o Guia Definitivo . Porto Alegre: GDH Press, 2010. 1088 p.	
	VASCONCELOS L. Hardware na Prática . 4ª ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos, 2014. 716p.	
	TORRES G. Montagem de Micros – Para autodidatas, Estudantes e Técnicos . Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.	
C O M P L E M E N T A R	PAIXÃO R. R. Montagem e Manutenção de Computadores . São Paulo: Érica, 2014.	
	CANTALICE W. Montagem e Manutenção de Computadores . Rio de Janeiro: Brasport, 2009.	
	SOUZA, J. S. Montagem e Manutenção de Computadores . Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_infor_comun/tec_man_sup/081112_manut_mont.pdf	

DISCIPLINA:	Redes de Computadores	
MÓDULO	II	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Noções básicas sobre Redes de Computadores. Topologias de Redes. Tipos de Redes. Serviços e funções de servidores. Protocolos de Rede. Instalação e configuração de computadores, periféricos e softwares em Redes. Avaliação da capacidade de expansão de Redes. Análise do desempenho da Rede. Identificação e instalação de equipamentos ativos e meios físicos de Rede.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	MORIMOTO, Carlos E. Servidores Linux, Guia Prático . Sulina, 2008, vol. 1.	
	FOROUZAN, B. A. Comunicação de dados e rede de computadores . 4ª ed. Mcgraw Hill, 2008.	
	TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores . 5ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011.	
C O M P L E M E N T A R	GEORGE COULOURIS; JEAN DOLLIMORE; TIM KINDBERG; GORDON BLAIR. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013, vol.1.	
	PETERSON, L. L; DAVIE, B. S. Rede de Computadores: uma Abordagem de Sistemas . 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
	MORIMOTI, C. E. Redes, Guia Prático . 2ª ed. Sulina, 2011.	

DISCIPLINA:	Redação Técnica
MÓDULO	II



CARGA HORÁRIA	Hora aula: 54	Hora relógio: 45:20
EMENTA: Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação técnica.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	ABAURRE, Maria Luíza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto – interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. GRANATIC, B. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo: Scipione, 1995. SOARES, M. Técnica de Redação. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1991.	
C O M P L E M E N T A R	DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Leitura: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: UFMG, 1988. GONÇALVES, Luiz Carlos. A Coesão Lexical. Belo Horizonte: UFMG, 2000. KLEIMAN, A. Texto e Leitor. Campinas: Pontes, 1989. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.	



MÓDULO III – PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO WEB

DISCIPLINA:	Desenvolvimento Web e Comércio Eletrônico	
MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 160	Hora relógio: 133:20
EMENTA:		
<p>Noções sobre internet. HTML (XHTML) – Estrutura do documento HTML (XHTML) com padrões de w3c. Tabelas. Imagens. Links. Formulários. Metatags. CSS – Efeitos de texto, fontes, cores e fundos. Links e cursores. Margens e bordas. Aplicação de folhas de estilo com padrões w3c. Publicação de sites. Noções de scripts cliente-side dinâmicos para validação de formulários e interação com o internauta.</p> <p>Ferramentas de edição e criação de páginas web profissionais. Utilização de recursos avançados das ferramentas de edição. Planejamento de web sites profissionais. Linguagem dinâmica para internet. Funcionamento, variáveis, expressões, operadores, comandos de seleção e repetição, funções, acesso a banco de dados. Construção de páginas com linguagem dinâmica. Utilização e aplicação de recursos de editor de animações.</p> <p>Comércio eletrônico: Segurança, meios de pagamento, certificação, ferramentas.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	Gabardo, Ademir Cristiano. PHP e MVC: com codeigniter . São Paulo: Novatec, 2012, vol. 1.	
	Silva, Maurício Samy. jQuery UI: componentes de interface rica para suas aplicações web . São Paulo: Novatec, 2012, vol. 1.	
	Loranger, Hoa; Loranger, Hoa; Nielsen, Jakob; Nielsen, Jakob. Usabilidade na Web - Projetando Websites com Qualidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, vol. 1.	
	NIEDERAUER, J. Desenvolvendo Websites Com PHP . 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2011.	
	SILVA, M. Javascript - Guia Do Programador . São Paulo: Novatec, 2010.	
C O M P L E M E N T A R	GANNELL, G. O Guia Essencial De Web Design com CSS e HTML . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.	
	NIEDERAUER, J. Web Interativa Com Ajax e PHP . 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2013.	
	FREEMAN, E.; FREEMAN, E. Use A Cabeça! HTML com CSS e XHTML . 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.	
	NIEDERAUER, J. PHP para Quem Conhece PHP . 3ª ed. São Paulo: Novatec, 2008.	
	XAVIER, F. S. V. PHP - Do básico a orientação de objetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
ZERVAAS, Q. Aplicações Praticas de Web 2.0 Com PHP . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.		



DISCIPLINA:	Inglês Instrumental	
MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 48	Hora relógio: 40:00
EMENTA: Língua inglesa. Discurso enquanto prática social. Oralidade. Leitura e escrita. Vocabulário Básico. Linguagem coloquial. Leitura e interpretação de textos. Vocabulário técnico relacionado ao turismo: leitura de folders, manuais, guias, roteiros etc. Conhecimentos gerais relacionados à fonética e fonologia do inglês.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	<p>CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário Inglês – Português: turismo, hotelaria e comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>GALLO L. R. Inglês Instrumental para Informática, Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.</p>	
C O M P L E M E N T A R	<p>MARTINEZ, RON. Como Dizer Tudo em Inglês: Fale a Coisa Certa em Qualquer Situação. 32. ed. São Paulo: Campus, 2000.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. Barueri: Disal, 2005.</p> <p>COSTA, M. B. Globetrekker: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2008.</p>	



DISCIPLINA:	Linguagem de Programação II	
MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 80	Hora relógio: 66:40
EMENTA: Introdução a programação em ambiente gráfico. Interfaces. Programação orientada a eventos. Ferramentas IDE. Utilização dos objetos na programação visual. Conceitos Básicos de Orientação a Objeto.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	HEMRAJANI, A. Desenvolvimento Ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse . São Paulo: Editora Pearson, 2007,	
	DEITEL, P. Java - Como Programar . 8ª ed. Prentice Hall, 2010.	
	FURGERI, S. Java 7 Ensino Didático . São Paulo: Érica, 2010.	
C O M P L E M E N T A R	MECENAS, I. NetBeans 6.1 - Desenvolvendo em Java e Ruby . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.	
	SIERRA, Kathy; BATES Bert. Use a Cabeça! Java . Rio de Janeiro: Altas Books, 2005, vol. 1.	
	Gonçalves, Edson. Dominando Relatorios Jasperreports com Ireport . São Paulo: Ciência Moderna, 2008, vol. 1.	

DISCIPLINA:	Projeto Integrador	
MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA: Integrar as habilidades adquiridas nas disciplinas do curso por meio de um projeto contextualizado, visando o desenvolvimento social e/ou profissional do discente e de sua região. Aprimorar habilidades técnicas e sociais entre trabalho em grupo, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, oralidade e escrita, além de, aspectos metodológicos e organizacionais para o desenvolvimento de projetos. Disseminar o movimento <i>maker</i> como espaço de exercício para o conhecimento e criatividade.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	MULCAHY R. Preparatório para o Exame de PMP . Rmc Pubns Inc, 2011.	
	VARGAS R. V. Gerenciamento de Projetos . 7ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.	
	Menezes, Luis Cesar de Moura. Gestão de Projetos . 3ª ed. Atlas, 2009, vol. 1.	
C O M P L E M E N T A R	Freeman, Eric; Freeman, Elisabeth. Use a Cabeça! Padrões de Projetos . 2ª ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2007, vol. 1,	
	REZENDE, Denis A. Engenharia de Software e Sistemas de Informação . 3ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005, vol. 1.	
	SILVA, Ivan José de Mecnas; OLIVEIRA, Viviane de. Qualidade em Software . Rio de Janeiro: Altas Books, 2005, vol.1.	

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Informática
--------------------	----------------------------------



MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA: Tópicos e assuntos de atualização em informática.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	As referências deveram ser definidas em função da temática de estudo.	
C O M P L E M E N T A R	As referências deveram ser definidas em função da temática de estudo.	



DISCIPLINA:	Laboratório de Sistemas Operacionais	
MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA: Análise de Sistemas Operacionais, Simulações e estudo de casos, Ambiente Windows, Ambiente Linux. Instalação, configuração e manutenção de serviços em rede.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	HILL, B. M.; BACON, J. O Livro Oficial do Ubuntu . 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 448p.	
	FERREIRA, R. E. Linux: Guia do Administrador do Sistema . 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2008. 720p.	
	FILHO, J. E. M. Descobrimo o Linux: Entenda o Sistema Operacional GNU/Linux . 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2007. 544p.	
	MORIMOTO, C. E. Linux: Guia Prático . Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 720p.	
	MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: Guia Prático . Porto Alegre: Sul Editores, 2008. 736p.	
C O M P L E M E N T A R	PREPPERNAU, J.; COX, J. Windows 7 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2010. 544p.	
	HILL, B. M.; BACON, J. O Livro Oficial do Ubuntu . 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 448p.	
	MANZANO, A. L. N. G. Microsoft Windows 7 Professional: Guia Essencial de Aplicação . São Paulo: Érica, 2010. 296p.	
	FERREIRA, R. E. Linux: Guia do Administrador do Sistema . 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2008. 720p.	
	MAZANO, A. L. N. G.; TAKA, C. E. M. Estudo Dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010. 176p.	
	SILBERSCHATZ, G; GAGNE, G.; GALVIN, P. B. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 6ª ed. São Paulo: LTC, 2004. 600p.	
	TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 2ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003. 707p.	
	TOSCANI, S. Sistemas Operacionais . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 375p.	
	SILBERSCHATZ, G, P. B; GAGNE, G. Sistemas Operacionais: Conceitos e Aplicações . Rio de Janeiro: Campus, 2001.	
	FILHO, J. E. M. Descobrimo o Linux: Entenda o Sistema Operacional GNU/Linux . 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2007. 544p.	
DANESH, A. Dominando o Linux: Red Hat Linux 6.0: A Bíblia . 1ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 574p.		

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado
--------------------	------------------------



MÓDULO	III	
CARGA HORÁRIA	Hora aula: 40	Hora relógio: 33:20
EMENTA: Orientação e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos supervisionados. Prática profissional assistida. Elaboração e apresentação do relatórios de estágio. Acompanhamento de etapas de planejamento, implantação e avaliação do estágio.		
BIBLIOGRAFIA		
B Á S I C A	BURIOLLA M, A, F. Estágio Supervisionado . 5 ed, Cortez Editora: São Paulo, 2008. 284 p. LIMA M, C., OLIVO S. Estágio Supervisionado E Trabalho De Conclusão De Curso . Thomson Learning: São Paulo, 2006, 334 p. BIANCHI A, C, M., ALVARENGA M., BIANCHI R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado . Cengage Learning: São Paulo, 2009, 112 p.	
C O M P L E M E N T A R	Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Regulamento de Estágio do IFNMG . Disponível em: file:///C:/Users/alyson/Downloads/REGULAMENTO%20DE%20EST%C3%81GIO.pdf ALBERTINI H, J, C. As Normas da ABNT em Trabalhos Acadêmicos . Globus Editora: São Paulo, 2009, 156 p.	

6.1.4 Prática profissional

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos versão 2014, a formação do Técnico em Informática capacita o estudante para as práticas de instalação de sistemas operacionais para desktop e servidores, desenvolvimento e documentação de aplicações para desktop com acesso à web e a banco de dados, realização de manutenção de computadores de uso geral e instalação e configuração de redes de computadores locais de pequeno porte.

O Técnico em Informática possui associado à sua qualificação as seguintes ocupações previstas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO):

- 317110 - Programador de sistemas de informação;
- 317210 - Técnico de apoio ao usuário de informática (helpdesk);
- 317205 - Operador de computador (inclusive microcomputador);
- 313220 - Técnico em manutenção de equipamentos de informática;
- 212315 - Administrador de sistemas operacionais.

Durante o curso o estudante irá manter estreita relação com práticas que irão prepará-lo para a rotina do profissional de técnico em informática. Estão previstos neste projeto práticas profissionais por meio do Estágio Curricular Obrigatório com carga horária mínima de 120 horas, além da disciplina de Projeto Integrador que irá direcionar o estudante para a elaboração e execução de um projeto responsável em integrar todo o currículo do curso, de forma a permitir a rápida inserção do egresso no mercado profissional por meio de uma ferramenta que lhe dê suporte para a prática de sua profissão ou mesmo um conhecimento específico para ingressar em alguma das empresas de tecnologia da região ou mesmo de fora dela.



Será possível ainda a prática profissional por meio de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes do IFNMG ou de especialistas de qualquer outra instituição desde que seja antes firmado convênio entre as partes envolvidas.

6.1.5 Estágio curricular supervisionado

Para que se viabilize efetivamente o estágio faz-se necessária a compreensão do curso para o qual é estipulado, além de suas definições e formato. Como princípio educativo o estágio se constitui uma atividade didática e social. São, portanto, objetivos do estágio a contextualização social do trabalho, a concretização da atuação do aprendiz no ambiente real e o estágio como momento de ressignificação do trabalho.

O Estágio será **obrigatório** para o Curso Técnico em Informática, num total de 120 horas para a habilitação. É facultado ao aluno dividir as horas destinadas ao cumprimento do estágio em etapas (por módulos semestrais), que não ultrapassem 60h cada, a partir da conclusão do 1º Módulo, ou poderá cumprir as 120h após conclusão do curso. Para efeito de habilitação o estágio poderá ser cumprido, respeitando o currículo do curso, na área de interesse do aluno. No entanto, somente, poderá ser realizado em colaboração com empresas, instituições públicas e organizações sem fins lucrativos devidamente cadastradas no IFNMG Campus Diamantina. O estágio também poderá ser realizado no próprio campus, por meio de atividades de pesquisa ou extensão, a critério do colegiado do curso. Para formalizar sua ocorrência o estágio deverá ser acompanhado de formulários específicos, facilitando o relatório da empresa e do estagiário. Tais documentos (relatórios e formulários) serão enviados à Coordenação-Geral de Extensão e Integração Instituto-Empresa (CGEI) ou setor equivalente que, após análise, emitirá parecer aprovando ou não o estágio, devendo o fato ser comunicado ao estagiário e a Secretaria Escolar.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso elaborado entre o estudante e a parte concernente, com a interveniência obrigatória da instituição de ensino. Portanto, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contra prestação que venha a ser acordada com a empresa, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estagiário, em qualquer hipótese estar assegurado contra acidentes pessoais.

Cumpra observar, ainda, que a jornada de atividades em estágio a ser cumprida pelo estagiário, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o estágio.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores podem ser requeridos, conforme preconiza a LDB (Lei 9394/96) e o Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS



DO CURSO

Avaliação da Aprendizagem

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é contínua e cumulativa e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.

II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.

III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- I. Compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- II. Análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- III. Capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- IV. Criatividade;
- V. Raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- VI. Criticidade.

A avaliação consiste em um trabalho contínuo de regulação da ação pedagógica. Deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focado na aprendizagem e no desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho. A avaliação compreende a verificação do rendimento ou desempenho do aluno e a apuração da frequência.

O registro será feito por nota, cabendo a cada semestre duas etapas:

ETAPAS	PONTUAÇÃO
1º ETAPA	45 + 5 = 50 PONTOS
2º ETAPA	45 + 5 = 50 PONTOS
Avaliação de competências e habilidades	90 PONTOS
Avaliação Atitudinal	10 PONTOS
TOTAL ANUAL	100 PONTOS

8.2 Avaliação dos aspectos atitudinais



O professor deverá, ao final de cada etapa, realizar em seu diário a avaliação dos aspectos atitudinais de cada aluno, valendo-se de anotações e/ou observações concretas sobre aspectos, a saber:

A - Participação e comprometimento	B - Normas disciplinares
Realiza as atividades teóricas e práticas e cumpre as mesmas respeitando os prazos estipulados pelo professor.	Apresenta pontualidade; justifica suas ausências, permanece em sala de aula, respeita as normas internas da instituição, pratica atitudes respeitadas com os colegas, professores e funcionários da instituição.

O professor registrará a nota da avaliação atitudinal, de acordo com o quadro abaixo, buscando apontar o conceito que melhor se adéque ao que representa as atitudes dos alunos em conformidade com o que traduz seu comportamento:

CONCEITO	NOTA
INSATISFATÓRIO	2,5
REGULAR	3,0
BOM	4,0
MUITO BOM	4,5
EXCELENTE	5,0

No final de cada etapa, o conceito alcançado pelo aluno em cada disciplina e as informações da Diretoria de Ensino serão discutidos em avaliação coletiva dos profissionais envolvidos no curso, com o objetivo de definirem um conceito único. Em períodos de encerramento das etapas, o professor na respectiva disciplina deve transferir o resultado coletivo para o seu diário, possibilitando a apuração do resultado final.

A avaliação se dará por competência. O professor selecionará as competências e o valor atribuído a cada um em cada etapa, bem como o mínimo de dois instrumentos avaliativos por etapa (testes; trabalhos individuais e/ou de equipe; autoavaliação; desempenho prático; projetos interdisciplinares; provas objetivas e subjetivas com análise; interpretação e síntese; resoluções de exercícios; arguições de conteúdos teóricos e/ou práticos; trabalhos de pesquisa ou de campo; fichas de observações; relatórios de atividades práticas e/ou de laboratório e outros instrumentos avaliativos).

A avaliação versará sobre a aquisição de competências em que prevaleçam os conhecimentos conceituais e procedimentais permeados pelos atitudinais.

8.3 Avaliação Substitutiva (avaliação em 2ª chamada)



Ao aluno que faltar a qualquer uma das verificações de aprendizagens ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito a nova oportunidade de avaliação, mediante requerimento de 2ª chamada.

São situações que justificam a ausência garantindo o direito à avaliação substitutiva:

- a) Problema de saúde, comprovado com atestado médico;
- b) Obrigações com Serviço militar;
- c) Falecimento de parente desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência;
- d) Convocação pelo Poder Judiciário ou Justiça Eleitoral
- e) Convocação do IFNMG – Campus Diamantina para representar a Instituição ou participar de alguma atividade/evento.

Nos afastamentos superiores a 5 (cinco) dias, o aluno ou seu responsável deverá comunicar à Instituição até o segundo dia do início de sua ausência. No prazo de 48 (quarenta e oito) horas após seu retorno, o aluno deverá requerer à Diretoria de Ensino a avaliação substitutiva. O aluno deverá, no período de 5 (cinco) dias úteis, a contar do encerramento do prazo de seu afastamento, verificar junto à Diretoria de Ensino, se o seu requerimento foi deferido ou não. Caso o aluno não obedeça este prazo, o mesmo perderá o direito à realização da avaliação.

A data da avaliação será fixada pela Equipe Pedagógica, de acordo com o professor da respectiva disciplina, e não coincidirá com o horário em que o aluno esteja em aula. É vedado ao professor repetir notas caso o aluno não compareça às avaliações oferecidas.

8.4 Revisão de Prova

Fica assegurado ao aluno o direito de requerer revisão de instrumento escrito de avaliação, no prazo máximo de 2 dias úteis após a divulgação do resultado, mediante solicitação fundamentada, dirigida ao Departamento de Ensino, conforme o parágrafo 3º do Art. 100 do Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFNMG.

8.5 Promoção e reprovação

Os mecanismos de promoção e reprovação dos discentes, no curso Técnico em Informática Concomitante/Subsequente abrangem os dispositivos de recuperação paralela, final.

8.5.1 Recuperação paralela

1º momento: Ocorre a recuperação de conteúdo. Os professores atenderão aos alunos extra turno (Plantão Pedagógico), conforme calendário a ser definido pelo Colegiado do Curso, além de atendimentos esporádicos dentro da disponibilidade de cada docente. Em sala de aula, sempre que necessário há o retorno ao conteúdo onde não houve aprendizagem eficiente, para que a sequência didática não seja prejudicada.



2º momento: é a recuperação da nota aplicada ao final da etapa, com datas previstas em calendário escolar, aos alunos que não alcancem 60% do valor da etapa. O valor desta recuperação é igual aos pontos da etapa avaliada (trimestre), subtraídos os pontos da avaliação atitudinal.

8.5.2. Recuperação final

Se dá ao término do ano letivo, sendo distribuídos 100 pontos, é aplicada aos alunos que não alcancem 60% do valor anual. Os instrumentos avaliativos e sua aplicação ficam a cargo do professor.

Observação: Para as recuperações paralela e final serão registradas: a nota obtida pelo aluno no decorrer do período, a nota obtida nas avaliações de recuperação sendo que, caso o aluno obtenha nota superior a 60% do período avaliado, terá a nota final corrigida para 60%.

Deverá ser exigido desempenho mínimo de 40% em até 2 disciplinas para pleitear a recuperação final.

À avaliação final será atribuído o valor de 100 pontos sendo considerado aprovado o aluno que obtiver o mínimo de 60% deste valor. A data da aplicação da avaliação final será definida pelo calendário escolar.

8.5.3 Progressão Parcial

Não haverá estudos autônomos.

A progressão parcial será permitida em apenas dois componentes curriculares (O discente concluirá o curso somente quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontrar em regime de progressão parcial).

8.6. Frequência

É obrigatória a frequência do discente nas atividades escolares estabelecidas para cada curso. A frequência mínima exigida para as atividades escolares do período letivo é de 75% (setenta e cinco por cento) de acordo com o previsto no inciso VI do art. 24 da LDB.

Serão consideradas faltas justificadas os seguintes casos:

I – Comparecimento dos representantes discentes nas reuniões dos órgãos colegiados, quando o horário destas coincidir com o das aulas;

II – Discente Oficial ou Aspirante a Oficial da reserva, conforme o Decreto nº 85.587, de 29 de dezembro de 1980;

III – Luto pelo falecimento de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, avô, avó ou cônjuge, pelo período de 8 (oito) dias consecutivos;

IV – Tratamento de saúde;

V – Exercício do voto em outra localidade (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição).



Não existe abono de faltas, exceto nos casos de discentes convocados matriculados em Órgão de Formação de Reserva ou reservistas conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969. Será considerado infrequente o aluno que não obteve a frequência mínima prevista em lei.

8.7 PROJETOS DE MONITORIA

Os projetos de monitoria têm como principais objetivos propiciar maior engajamento do estudante nas atividades de ensino desenvolvidas; estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática cotidiana com as didáticas dos conhecimentos científicos, bem como estimular os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo.

As atividades de monitoria serão desenvolvidas por meio do acompanhamento das atividades do professor, pelo exercício prático de auxílio às atividades pedagógicas, nas atividades de reforço, de laboratório, nas visitas técnicas, na coorientação de projetos da disciplina, inclusive no auxílio a pesquisas de âmbito didático-pedagógico, visando à melhor relação entre o interesse dos discentes e o perfil que se deseja alcançar.

O trabalho de monitoria será exercido por estudantes selecionados conforme as condições estabelecidas e supervisionado por professores responsáveis pelos componentes curriculares, de acordo com critérios a serem definidos pelo IFNMG – Campus Diamantina.

8.8 EVENTOS ACADÊMICOS

Os eventos acadêmicos, além de atualizar o corpo docente e discente dos cursos do IFNMG – Campus Diamantina favorecem a integração entre a instituição e a comunidade em que o Campus está inserido. Tais eventos terão sempre como objetivos inserir os conhecimentos científicos da Informação e Comunicação a serviço das demandas e necessidades locais.

9 AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO

O projeto do Curso Técnico em Informática será avaliado de forma contínua, periódica e permanente. Para tanto, serão implantados mecanismos de avaliação, com a intenção de buscar melhorias e inovações que permitirão o surgimento de novas possibilidades, orientações, sugestões, justificativas, escolhas e tomadas de decisões. Serão considerados, dentre outros, a análise das experiências dos egressos e da comunidade escolar. Com relação aos egressos, o objetivo é verificar se a atuação deles como profissionais, supre as necessidades do mercado de trabalho e da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos por eles no curso lhes dão subsídio para uma atuação profissional competente. Salienta-se que a avaliação do projeto do curso abrangerá todas as dimensões: os objetivos; as competências e habilidades desenvolvidas pelo estudante; organização curricular; formas de avaliação adotadas pelos professores bem como as instalações e equipamentos para funcionamento do curso. Assim, esta avaliação possibilitará a flexibilidade do referido projeto, permitindo adequações às necessidades do curso e da comunidade.



10 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada por meio de uma reflexão contínua no Campus de acordo com diretrizes emanadas da Reitoria, em consonância com a normas estabelecidas pelo MEC, bem como pelas percepções e avaliações dos professores das diferentes disciplinas do curso.

A avaliação, como processo educacional, permite delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões com vistas a atingir níveis mais aprimorados de realizações. A avaliação de aprendizagem dos alunos se fundamentará não simplesmente na ação de julgar a reprodução dos conteúdos aprendidos, mas no nível de interatividade com o objeto de estudo, no processo de construção de conceitos e na aplicabilidade destes conhecimentos na resolução de problemas, bem como na resposta observada após experimentação e prática de campo.

A avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, considerando a articulação entre as disciplinas (saberes) profissionais, as habilidades (saber fazer), o comportamento do aluno (saber ser) e o perfil profissional de conclusão do curso.

O processo avaliativo é implementado regular e sistematicamente, utilizando-se de instrumentos diversos, que possibilitam trabalhar e observar os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem, entre outros. Os professores podem utilizar variados instrumentos de avaliação com a finalidade de analisar o aproveitamento obtido pelo aluno nas múltiplas disciplinas que compõem as etapas de sua formação profissional. Como exemplos, podem ser citados: trabalhos individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, projetos, visitas técnicas, auto-avaliação, análise das produções dos alunos (relatórios, artigos, portfólio), entre outros.

A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

11 COORDENAÇÃO DO CURSO

Compete a Coordenação do nível de ensino:

- I. Assessorar na elaboração de projetos de cursos, programas e planos de ensino e organização do calendário escolar;
- II. Orientar o corpo discente para a participação na vida social, política e cultural da instituição;
- III. Propor, incentivar e coordenar eventos, reuniões, encontros e cursos com vistas ao aprimoramento docente e discente;
- IV. Examinar processos, planos e projetos de natureza técnico-pedagógica, fornecendo pareceres e informações;
- V. Propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógica dos



- docentes e discentes;
- VI. Identificar as causas determinantes do baixo rendimento escolar dos discentes, propondo soluções;
 - VII. Desenvolver, em articulação com outros segmentos, atividades que objetivem a integração dos alunos no Campus Diamantina e a Sociedade;
 - VIII. Promover a integração escola-família;
 - IX. Atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição;
 - X. Desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar, com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
 - XI. Controlar a frequência e a pontualidade do corpo docente relativamente às aulas, no sentido de torná-lo corresponsável pela disciplina e pela ordem geral da instituição;
 - XII. Fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter sob controle dados acadêmicos e curriculares, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;
 - XIII. Elaborar em conjunto com a equipe pedagógica e responsáveis pelos Núcleos de cada Curso, as normas que regem os cursos técnicos e superiores, nas suas diversas modalidades, e encaminhar para homologação da autoridade competente.

12 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO

Professor	Titulação	Área de Atuação	Disciplinas
Alyson Trindade Fernandes	Graduação em Sistemas de Informação; Especialização em Informática e Comunicação na Educação.	Informática	Introdução à Informática; Manutenção de Computadores; Tópicos Especiais em Informática. Linguagens de Programação I.
Dayse Lúcida Silva Santos	Graduação em História; Mestrado em História.	História	Tecnologia da Informação e Sociedade Brasileira.
Júnio Jáber	Graduação em História; Especialização em História do Brasil Contemporâneo; Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	História	Comportamento Organizacional: Desenvolvimento Pessoal e Profissional.
Maria Alice Gomes Lopes Leite	Graduação em Sistemas de Informação	Informática	Introdução à Hardware; Introdução à Programação; Banco de Dados; Projeto Integrador.
Professor 3	Graduação em Informática ou Sistemas de Informação ou Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Análise de Sistemas	Informática	Sistemas Operacionais e Aplicativos; Redes de Computadores; Desenvolvimento WEB e Comércio Eletrônico; Linguagens de Programação II.
Professor 4	Licenciatura em Língua Inglesa	Línguas	Inglês Instrumental



Professor 5	Graduação em Administração ou Tecnólogo em Administração	Administração	Empreendedorismo.
Professor 6	Licenciatura em Língua Portuguesa	Línguas	Redação Técnica
Professor 7	Licenciatura em Matemática	Matemática	Matemática Aplicada

O quadro de professores que ministrarão disciplinas no curso será formado através de processo de remoção conforme edital N° 142 de 06 de Julho de 2015, nomeações por ato Administrativo e lista de concursos vigentes.

13 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

Técnico	Formação	Função
Ramiro de Freitas Prates	Ensino médio	Auxiliar Administrativo
Adeizete Gomes Silveira	Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior	Pedagoga
Silvane Antonia Costa	Gestão Ambiental	Assistente em Administração

O quadro de servidores técnico-administrativos será formado através de processo de remoção, nomeações por ato Administrativo e lista de concursos vigentes.

14 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO

O IFNMG Campus Diamantina está funcionando atualmente no Campus I da UFVJM, desta forma contará com a seguinte infraestrutura para funcionamento do curso:

- 03 salas de aula no prédio II;
- 01 laboratório de informática no prédio I – Espaço compartilhado;
- 01 laboratório de informática no prédio II;
- 01 laboratório de hardware no prédio II;
- 02 salas administrativas no antigo prédio da FUNDAEPE/CAMPUS I;
- 01 biblioteca – Espaço compartilhado;
- 01 cantina – Espaço compartilhado;
- 01 quadra de esportes – Espaço compartilhado.

Futuramente o curso será transferido para o Campus do próprio IFNMG que será construído, que está atualmente em fase de licitação.

Os livros contidos nas bibliografias básicas e complementares do ementário contido neste Plano de Curso encontram-se em fase de licitação.

O campus Diamantina ainda conta com os seguintes recursos tecnológicos:

- 05 Projetores Digitais (Datashows);



- 05 notebooks;
- 32 computadores Desktop para o laboratório de informática;
- 03 roteadores wireless;
- 1 TV 46";
- 3 Impressoras;
- 1 Vídeo conferência;
- 2 DVD's.

15 CERTIFICADOS E DIPLOMA

Certificados

Poderão ser emitidos os seguintes Certificados:

- Certificado de Qualificação Profissional em Suporte em Computadores, ao aluno que concluiu com aproveitamento todo o Módulo I;
- Certificado de Qualificação Profissional em Suporte ao Desenvolvimento Tecnológico, ao aluno que concluir com aproveitamento todo o Módulo II;
- Certificado de Qualificação Profissional em Programação e Desenvolvimento Web, ao aluno que concluir com aproveitamento todo o Módulo III.

Todos os certificados constarão, no verso, as disciplinas estudadas no módulo, a carga horária de cada disciplina e a carga horária do módulo em horas. A frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária mínima prevista para a série e/ou módulo é obrigatória, implicando em parecer EC o não cumprimento desta carga-horária.

Diploma

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso, realizar no mínimo 120 horas de estágio supervisionado e ter concluído o Ensino Médio, será conferido o diploma de Técnico em Informática, devidamente registrado no Setor de Registro Escolar do IFNMG Campus Diamantina e com validade em todo território nacional.

16 CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão dirimidos pela Diretoria de Ensino, à apreciação do Colegiado de Professores e Equipe Pedagógica.



REFERÊNCIAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL: Decreto nº **5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL: **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação: **Resolução nº 4 de 03 de dezembro de 1999** (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: **Parecer nº 16/99** (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: **Resolução nº 1 de 21 janeiro de 2004** (Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos). Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 3 de 9 de julho de 2008** (Instituição e implantação do Catálogo Nacional do Cursos Técnicos). Brasília, 2008.

BRASIL. Referências **Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Introdução**. Brasília, 2000.

BRASIL. Referências **Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Área Profissional Informática**. Brasília, 2000.

BRASIL. **Sistema de Informações Territoriais**. Disponível em <http://sit.mda.gov.br>. Acesso em 06 de abril de 2015.

CEPP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Repasse dos valores de ICMS e IPI/exportação aos municípios - ano 2010. Critério meio ambiente**. Disponível em http://www.icmsecologico.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72&Itemid=77. Acesso em 06 de abril de 2015.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informação. **Mapa do mercado de trabalho: estrutura e evolução da ocupação formal em Minas Gerais / Fundação João Pinheiro**. Centro de Estatística e Informação – Belo Horizonte, 2008.

IBGE. **Contas Regionais do Brasil - 2005-2009**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesuisa=5. Acesso em 06 de abril de 2015.

IBGE. **Informações municipais**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 06 de abril de 2015.

IBGE. **Índice de /Censos/Censo_Demografico_2010/indicadores_sociais_municipais/Unidades_da_Federacao**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/indicadores_sociais_municipais/Unidades_da_Federacao/minas_gerais.zip. Acesso em 08 de julho de 2015.

RÜCKERT, A.A.; RAMBO, A.G. **Metodologia das escalas geográficas de poder e gestão aplicada à análise de desenvolvimento em quatro territórios rurais no Brasil**. *Confins* [Online], 8. Disponível em <http://confins.revues.org/6370>; DOI: 10.4000/confins.6370. Acesso em 06 de abril de 2015.